

## A produção acadêmica em pesquisas qualitativas: uma reflexão necessária

### Mariana Aranha de Souza

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP; Centro  
Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG), Varginha,  
MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2229-0630>

### João Freire Junior

Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Resende,  
RJ, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5068-0751>

### Arlindo José de Barros Junior

Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ,  
Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0625-6835>

Revista Agulhas Negras  
ISSN on-line 2595-1084

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

Ao observar o ingresso de estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) nos últimos anos, tem-se observado, também, inúmeras dúvidas sobre o que é a produção acadêmica em si, quais seus formatos, qual o volume que se precisa produzir e o que caracterizaria um bom pesquisador. Esses estudantes apresentam um anseio por produzir artigos e escrever tratados teóricos de temas de seu interesse antes mesmo de terem definidos seus projetos de pesquisa.

Isto se dá, como exemplo mais marcante, pelo próprio sistema de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* que tem ancorado seus critérios de avaliação muito mais nas métricas de produtividade do que na qualidade das produções em si. Por outro lado, há, em grande parte desses estudantes, um desconhecimento sobre o processo de produção acadêmico-científica, sobretudo aquele que acontece no seio das pesquisas qualitativas, a que nos propomos uma reflexão importante e necessária.

Inicialmente, refletir sobre a produção acadêmico-científica, por si só, já se constitui um grande desafio, uma vez que iríamos adentrar no campo das tensões existentes entre diferentes abordagens de pesquisa, como a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, por exemplo. No entanto, como o próprio processo de pesquisa é intencional, ou seja, caminha em função de objetivos bem definidos, interessa-nos refletir sobre o contexto da pesquisa – e, conseqüentemente – da produção acadêmico-científica, no âmbito da abordagem qualitativa.

O primeiro desafio sobre o qual nos propomos refletir é o de superar uma falsa compreensão de que a pesquisa qualitativa carece de critérios objetivos. Uma parte considerável de estudantes



chegam a mencionar que preferem o estudo qualitativo por ser “mais fácil”, por ser mais “subjetivo” e por poder ser realizado com menos participantes e em contextos menores. É necessário todo um percurso de estudos para que eles possam compreender que, muito embora cálculos amostrais não sejam utilizados em pesquisas qualitativas, há um extremo rigor quanto ao estabelecimento dos objetivos de pesquisa, aos critérios de definição dos contextos investigados, da escolha dos participantes e da definição dos procedimentos para a coleta de informações e para a análise dos resultados.

Compreendida esta questão inicial, há um outro desafio a ser superado: compreender qual é, então, o processo a que se refere a produção acadêmico-científica, em uma perspectiva qualitativa. Isto possibilita compreender, também, como se produzem artigos, quais os critérios para que eles sejam publicados e, conseqüentemente, porque há, em contrapartida, um número elevado de artigos reprovados pelos periódicos científicos.

Ora, a produção acadêmico-científica em si, que resulta textualmente, em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações de mestrado, teses de doutorado ou artigos científicos, é fruto de um projeto bem delimitado de pesquisa e de sua aplicação. Tanto o processo (teórico e metodológico) quanto os resultados tornam-se o material de escrita e é este o segundo ponto a ser destacado. Não é pesquisar sobre “qualquer situação”. Não é discorrer teoricamente sobre “qualquer tema”, ou sobre os temas que se aproximam das linhas de pesquisa deste ou daquele curso. O desafio está em delimitar bem a pesquisa, definir objetivos e critérios e caminhar sem perdê-los de vista.

O terceiro ponto é o próprio processo de escrita do pesquisador: tanto do seu texto quanto do processo interpretativo do material investigado. O fato é que a pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, produzidos pelos participantes das pesquisas, quer seja de forma oralizada, quer seja por meio de documentos escritos, ainda que outras formas de materiais de análise estejam em crescimento, como imagens e vídeos, por exemplo. O grande destaque nessas pesquisas continua sendo para as narrativas dos participantes, ou seja, o que dizem e como interpretam os diferentes contextos.

Nesse sentido, para se “produzir” academicamente há que se dominar os diferentes recursos da linguagem. Como em pesquisas qualitativas as questões centrais se referem ao estabelecimento dos critérios de escolha por determinados contextos, por determinadas populações e pela comprovação – ou não – das hipóteses (questões a serem estudadas), ancoradas em determinados pressupostos teóricos, é fundamental que o pesquisador consiga manejar a escrita para que estas questões estejam perfeitamente claras no texto. Embora este elemento pareça elementar, é o que tem sido objeto de inúmeras reprovações, tanto ao longo do processo de pesquisa, nas avaliações processuais de cursos de graduação e pós-graduação, quanto na avaliação final de diferentes periódicos acadêmicos.



Salienta-se que este indicador revela uma lacuna, infelizmente, presente em muitos cursos de formação inicial e continuada de profissionais na área de humanidades, quer seja no contexto da educação, quer seja em outros contextos. A falta de domínio da linguagem se revela em dificuldades básicas, como estruturar “um terceiro” em terceira pessoa, usar corretamente conectores e tornar o texto fluido e facilmente compreendido pelos leitores. Conseqüentemente, há um prejuízo na organização textual dos resultados de pesquisa, tornando a escrita, ora prolixa, ora carente de informações, por exemplo. Superar este desafio é condição essencial para que o profissional consiga ser, de fato, pesquisador e que, conseqüentemente, possibilite um aumento substancial na produção acadêmico-científica do país no que se refere a esta abordagem de pesquisa.

Entende-se que, somente após a compreensão e superação destes desafios, é possível planejar– e colocar em prática – as diferentes estratégias de pesquisa, instrumentos e procedimentos para coleta e análise dos dados, sistematizando-as nos diversos gêneros acadêmicos utilizados (TCC, artigos, teses e dissertações). Se por um lado, estes desafios ainda apareçam em grande volume nos diferentes cursos de graduação e pós-graduação, o aumento da oferta desse tipo de curso e de publicações em periódicos científicos têm contribuído para que a produção acadêmica na área aumente em volume e em qualidade, metodológica e de resultados. Sem dúvida, superados estes obstáculos iniciais, aumentam-se as discussões sobre outros elementos presentes na produção acadêmico-científica e, conseqüentemente, a qualidade dessas produções, de forma a contribuir com a melhora do processo educacional e formativo no nosso país.